

PALEONTOLOGIA

Código: 52823

Normas para a execução do trabalho escrito

compilado por **Carlos Marques da Silva**

Licenciatura em Geologia - Tronco Comum. 2º Ano, 1º Semestre. Disciplina obrigatória

<http://webpages.fc.ul.pt/~cmsilva/Aulas/Aulaspag/Geofcul1.htm>

I. DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O TRABALHO

I.1. O TEXTO

O manuscrito deve ser dactilografado em tipo Arial, Times New Roman ou Century Gothic, de caixa 12, com espaçamento de linhas de 1,5, em papel de formato padronizado A4 (21x29,5cm), numa só face e ter, no máximo, dez páginas. Caso seja exigido, o manuscrito deve conformar-se exactamente ao formato (escantilhão) fornecido.

As páginas devem ser numeradas sequencialmente de 1 (o frontispício) a 10, incluindo páginas de texto, páginas com figuras de texto e bibliografia.

Os nomes científicos dos táxones de categoria genérica e infragenérica devem ser escritos em *itálico* ou sublinhados.

I.2. AS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações no trabalho, sejam elas de que tipo forem (gráficos, desenhos a negro, a meio-tom ou fotografias), são denominadas figuras. As figuras devem ser numeradas sequencialmente, em numeração árabe, de 1 a n, de acordo com a ordem de citação no texto, devem possuir legenda descritiva e ser, obrigatoriamente, mencionadas no texto [ex. (Fig. 3)]. Os diversos elementos de uma figura, quando se tratem de figuras compostas por mais de uma ilustração (ex., no caso de estampas fotográficas de exemplares), devem ser assinalados por letras [ex. (Fig. 1A e 1B)] ou por números [ex. (Fig. 1.1 e 1.2)].

II. A PRIMEIRA PÁGINA

(FRONTISPÍCIO, PÁGINA-TÍTULO OU PÁGINA DE ROSTO)

A primeira página do trabalho deve conter as seguintes referências:

a) Título do trabalho;

N.B. O título dos trabalhos em Paleontologia (e em Geologia em geral) deve, normalmente, conter referências ao **problema abordado** no trabalho ou ao **grupo estudado**, ao seu **posicionamento cronostratigráfico** e sua **localização geográfica**. Exemplo: “Tafonomia da Jazida Pliocénica de Vale de Freixo (Pombal, Portugal)” ou “Moluscos Gastrópodes do Miocénico da Foz do Rego (Costa de Caparica, Portugal)” ou, ainda, “O Miocénico da Costa de Caparica (Almada, Portugal): Paleoambientes e Património Paleontológico”.

b) Nome dos autores e sua filiação profissional (neste caso, a turma a que pertencem);

c) Resumo na língua original do artigo (i.e. [= id est, = isto é], em português);

d) Resumo numa língua estrangeira de grande divulgação no meio científico internacional (preferencialmente inglês ou francês);

Exemplo:

<p style="text-align: center;">TÍTULO DO TRABALHO</p> <p style="text-align: center;">Autor 1*; Autor 2**; Autor 3***</p> <p style="text-align: center;">* - Turma, ** - Turma, *** - Turma</p> <p style="text-align: center;">Resumo</p> <p style="text-align: center;">Resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, resumo, ...</p> <p style="text-align: center;">Abstract (em inglês) ou Résumé (em francês)</p> <p style="text-align: center;">Abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, abstract, ...</p> <p style="text-align: center;">Introdução</p> <p style="text-align: center;">Etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc.</p> <p style="text-align: center;">1</p>

III. A ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho deve, na medida do possível e do razoável, **sem prejuízo da criatividade dos autores**, ser organizado do seguinte modo:

INTRODUÇÃO

I. ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO E ESTRATIGRÁFICO

II. "**DESENVOLVIMENTO DO TEMA DO TRABALHO**"

N.B. "**Desenvolvimento do tema de trabalho**" não é o título do capítulo. Isto apenas significa que o título deste capítulo deve reflectir o tema abordado.

III. "ETC. ..."

CONCLUSÕES (ou, simplesmente, CONCLUSÃO)

AGRADECIMENTOS (se for caso disso)

BIBLIOGRAFIA

Os capítulos acima sugeridos podem, na medida do desenvolvimento do trabalho, subdividir-se em subcapítulos, e.g.: I.1. Localização geográfica; I.2. Enquadramento geológico regional; I.3. Estratigrafia; etc.

III.1. A INTRODUÇÃO

Na introdução apresenta-se e enquadra-se o problema enunciado no título do trabalho, declara-se a sua importância e razão de ser, situa-se o problema no seu quadro geral científico e histórico (esta será uma Introdução do tipo “introdução-enquadramento”). Na introdução devem ser enunciados, claramente, os **objectivos** do trabalho.

Por vezes é, também, apresentada uma curta síntese ou panorâmica do que será desenvolvido no corpo do trabalho (daí que a introdução deva ser redigida, ou pelo menos finalizada, no “fim” do trabalho, **após** a redacção do núcleo central do trabalho). Também se pode fazer na Introdução uma breve resenha da história do estudo do tema em causa, referindo os principais trabalhos publicados no passado sobre o assunto. Sobretudo se não se desejar ou se não for adequado fazer uma abordagem histórica mais aprofundada em capítulo próprio. Não se deve perder de vista que a introdução deve ser, na medida do possível, **curta**.

N.B. (= Note bem) A introdução não deve ser uma parte do desenvolvimento, nem uma conclusão; ela não deve explicar o desenvolvimento do trabalho, **nem expor conclusões**, mas, tão só, apresentá-lo e enquadrá-lo.

III.2. O ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO E ESTRATIGRÁFICO

Neste capítulo é apresentado, clara e sucintamente, o contexto geológico e estratigráfico da jazida ou da área de estudo.

Deve ser referida, sucintamente, a localização geográfica do afloramento, o seu enquadramento geológico regional (sumariamente) e cronostratigráfico.

N.B. Este capítulo deve, obrigatoriamente, incluir (pelo menos) duas figuras (*vide* I.2. AS ILUSTRAÇÕES): uma com a localização geográfica da jazida e outra com a respectiva coluna litostratigráfica.

III.3. O “DESENVOLVIMENTO DO TEMA”

N.B. “**Desenvolvimento do tema de trabalho**” não é o título do capítulo. Isto apenas significa que o título deste capítulo deve reflectir o tema central abordado no trabalho.

Neste capítulo é desenvolvido o tema central do trabalho. Ele constitui, no fundo, a sua razão de ser.

Este capítulo, cujo título final **dependerá da temática abordada** e da perspectiva do(s) autor(es) sobre a sua abordagem, poderá, se o(s) autor(es) assim o entender(em), ser subdividido em: História do estudo; Materiais e Métodos; Resultados; Discussão; Condicionantes; etc., etc. (que poderão, também, consoante a sua importância no contexto geral do trabalho, ter o estatuto de capítulos autónomos).

III.4. AS CONCLUSÕES (OU CONCLUSÃO)

A conclusão é o ponto de chegada do trabalho, a súpula do desenvolvimento do tema abordado.

O enunciado do tema colocou um problema, esse problema foi apresentado e enquadrado na introdução (é aí que **devem ser apresentados os objectivos** do trabalho), contextualizado geográfica e geologicamente no enquadramento geológico, analisado e discutido no corpo do trabalho. Na conclusão deverá ser fornecida uma **resposta sucinta e inequívoca** ao problema central do trabalho (i.e., aos objectivos do trabalho).

Na sua expressão mais simples a conclusão resume, sintetiza **brevemente** os principais resultados obtidos no corpo do trabalho, podendo seguir a mesma estrutura do texto, sublinhando de modo particular a tese apresentada (esta será, assim, uma Conclusão do tipo “conclusão-resumo”).

N.B. Evitar conclusões demasiado extensas. A Conclusão, em geral, deve ter uma extensão inferior ou igual à da Introdução. A Conclusão deve situar-se no seguimento directo do que foi enunciado na introdução (**onde os objectivos do trabalho foram apresentados**) e demonstrado no corpo do trabalho.

III.5. OS AGRADECIMENTOS

Sempre que o(s) autor(es) entender(em) que determinada(s) pessoa(s) ou instituição(ões) deram um contributo significativo (para além daquilo que é a sua obrigação) para a realização do trabalho podem registar o seu reconhecimento no próprio trabalho.

É simpático e saudável agradecer às pessoas que, desta ou daquela maneira, contribuíram de modo decisivo para o nosso trabalho quer dando "dicas" científicas ou conselhos importantes sobre temas específicos, quer, por exemplo, dactilografando o nosso manuscrito numa hora de aflição. Contudo, deve ter-se presente que, normalmente, em artigos científicos ou em teses, os agradecimentos se reservam a **contributos significativos** de colegas de profissão e/ou a **apoios financeiros** ou logísticos à investigação e/ou à realização do trabalho.

N.B. Os agradecimentos não devem ser transformados num rol de todas as pessoas que, de alguma forma, permitiram que o trabalho fosse concluído, como por exemplo: a menina das fotocópias; o colega que emprestou a lapiseira no campo; a amiga a quem se perguntou se Cephalopoda se escrevia com "f" ou "ph"; etc.

Não é norma, e pode até ser mal interpretado, agradecer expressamente ao(à) professor(a) responsável pela orientação do trabalho **pelo facto de ele/ela o ter orientado**. Ao fim e ao cabo, depois de ter aceite essa incumbência, ele/ela não fez mais que a sua obrigação. No fundo, a melhor maneira de lhe agradecer é, mesmo, **fazendo um bom trabalho!**

III.6. A BIBLIOGRAFIA

A bibliografia constitui o conjunto (o elenco) dos textos ou das obras **expressamente** examinado e **efectivamente** utilizado na execução do trabalho (e apenas deste).

Deve ficar bem claro que a Bibliografia deve incluir **todas** as obras citadas (mencionadas) no texto do trabalho e **apenas** estas. (*Vide* IV. AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS).

Se determinada obra não é referida no texto, **é porque não é relevante para o trabalho**, e se não é relevante, não deve ocupar espaço na Bibliografia. Num trabalho científico (e.g. [= *exempli gratia*, = por exemplo] numa publicação) o espaço é limitado e não há lugar para “palha”. Pelo contrário, se um determinado texto foi importante, de qualquer modo, isso deve ser devidamente registado no trabalho e o texto adequadamente mencionado na Bibliografia. A Bibliografia é uma parte importante no trabalho, **tão importante como qualquer das outras**, e não deve ser negligenciada.

As referências constantes na bibliografia devem ser ordenadas, **alfabeticamente**, segundo os apelidos dos autores das obras. No caso de existirem autores homónimos deve, também, ter-se em consideração os seus nomes próprios.

As referências às obras de um mesmo autor (caso exista mais de uma), e/ou a obras colectivas em que o primeiro autor seja o mesmo, devem ser ordenadas **cronologicamente**, segundo os anos de publicação. Se várias obras do(s) mesmo(s) autor(es), individuais ou colectivas, foram publicadas no mesmo ano, devem ser distinguidas por letras colocadas imediatamente a seguir ao ano de publicação.

[ex. TEIXEIRA, 1956a, 1956b, 1956c, etc. (*vide* Anexo III)]

IV. AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(SEGUNDO O SISTEMA DE REFERÊNCIA “AUTOR-ANO”)

A Bibliografia é composta pelas referências às diversas obras empregues na feitura do trabalho e referidas no texto (e apenas estas). Essas obras podem ser as mais variadas: cartas geológicas, artigos de revistas, livros, teses, relatórios não publicados, resumos de comunicações a congressos, capítulos de obras ou de livros colectivos, páginas “web”, etc.

Cada tipo de obra, uma vez que se tratam de trabalhos de cariz distinto, tem um modo próprio de ser registado na Bibliografia. O modo de organizar as referências na Bibliografia pode variar de publicação para publicação. As normas de cada publicação devem ser escrupulosamente observadas, sob risco de o manuscrito ser, pura e simplesmente, rejeitado. O importante é ter em conta que, independentemente da regra seguida, as referências na Bibliografia devem ser uniformes e coerentes, de modo a permitir uma consulta rápida e inequívoca das referências às obras utilizadas na elaboração do trabalho.

Abaixo são apresentados alguns dos tipos de registo mais comuns, **de acordo com a norma exigida para a elaboração do trabalho prático da disciplina de Paleontologia do GeoFCUL**.

IV.1. REFERÊNCIAS A LIVROS

Nas referências bibliográficas de livros devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido e iniciais do(s) nome(s) do(s) autor(es), ou do(s) coordenador(es) da obra colectiva (o *editor*, em livros de língua inglesa) [separados por ";" e por "&" entre o último e o penúltimo].

- Ano de publicação [entre parêntesis curvos e seguido de "."].

ex.

TRENDAL, A.F.; WALKER, D.A. & HYDE, R.R. (1991).

- Título e subtítulo da obra [em itálico e seguido de "."].

ex.

TRENDAL, A.F.; WALKER, D.A. & HYDE, R.R. (1991). *Fan-Delta Sedimentology*.

- Editora [seguida de ","].

- Local de edição [seguido de ","].

- Número de páginas [seguido de "pp." ("pp." - páginas - é o plural de "p.")]

ex.

TRENDAL, A.F.; WALKER, D.A. & HYDE, R.R. (1991). *Fan-Delta Sedimentology*. Science Publishers, London, 298 pp.

IV.2. REFERÊNCIAS A ARTIGOS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Nas referências bibliográficas de artigos de publicações periódicas devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido e iniciais do(s) nome(s) do(s) autor(es), ou do(s) coordenador(es) da obra colectiva (o *editor*, em livros de língua inglesa) [separados por ";" e por "&" entre o último e o penúltimo].

- Ano de publicação [entre parêntesis curvos e seguido de "."].

- Título do artigo [não sublinhado, seguido de "."].

ex.

WALKER, R.G.; SMITH, A.F. & SILVA, J.B. (1989). Deep Water Sandstone Facies.

- Título da publicação periódica [em itálico, seguido de ","].

ex.

WALKER, R.G.; SMITH, A.F. & SILVA, J.B. (1989). Deep Water Sandstone Facies. *Sedimentology*,

- Série, volume, tomo, número ou fascículo.

- Páginas em que aparece o artigo.

ex.

WALKER, R.G.; SMITH, A.F. & SILVA, J.B. (1989). Deep Water Sandstone Facies. *Sedimentology*, 27(1): 85-93.

IV.3. REFERÊNCIAS A CAPÍTULOS DE LIVROS E ARTIGOS EM OBRAS COLECTIVAS

Nas referências bibliográficas de capítulos de livros e artigos em obras colectivas devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido(s) e iniciais do(s) nomes(s) do(s) autor(es).
- Ano de publicação.
- Título do capítulo ou do artigo [seguido de ", *in*"].
- Apelido(s) e iniciais do(s) coordenador(es) (o *editor*, em livros de língua inglesa) da obra colectiva [seguido de "Ed." ou "Eds." e ", "].
- Título da obra colectiva [em itálico].
- Editora.
- Local de edição.
- Volume, tomo ou fascículo (se for caso disso), páginas em que surge o capítulo ou artigo [precedido de "pp." e etc., como no caso das referências a livros.

ex.
COX, L.R. (1960). *Gastropoda*, in MOORE, H. (Ed.), *Treatise on Invertebrate Paleontology*, Kansas University Press, Kansas, vol.I, pp. 45-78.

ou

COX, L.R. (1960) - *Gastropoda*, in MOORE, H. (Ed.), *Treatise on Invertebrate Paleontology*, Kansas University Press, Kansas, vol. I, pp. 45-78.

IV.4. REFERÊNCIAS A TESES E RELATÓRIOS (INÉDITOS)

Nas referências bibliográficas de teses e relatórios inéditos devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido(s) e iniciais do(s) nomes(s) do(s) autor(es).
- Ano em que foi realizado.
- Título da tese ou do relatório.
- Instituição no âmbito da qual foi realizada a tese ou o relatório [em itálico].
- Localidade em que a instituição está sediada.
- Volume, número ou referência do relatório (se existir), número de páginas [seguido de "pp." e etc., como no caso das referências a livros.

N.B. No final da referência, entre parêntesis curvos, porque se trata de um manuscrito (dactilografado) não publicado, deve acrescentar-se "(inédito)".

ex.

FERREIRA, A.M. (1989). *O Jurássico Inferior da Região de Coimbra (Portugal)*. Tese de Mestrado. *Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 204 pp. (inédito).

IV.5. REFERÊNCIAS A RESUMOS DE COMUNICAÇÕES E A ACTAS DE CONGRESSOS

Nas referências bibliográficas de resumos de comunicações e artigos em actas de congressos devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido(s) e iniciais do(s) nomes(s) do(s) autor(es).
- Ano de publicação.
- Título da comunicação [seguido de "."].
- Título do congresso [em itálico].
- Localidade em que o congresso se realizou.

- Ano da realização do congresso.
- Volume, tomo, número das actas ou apenas "resumos".
- Páginas em que surge [precedias de "pp."] e etc., como no caso das referências a capítulos de livros.

ex.

SMITH, F.R. (1983). Cambrian Gastropods from Sudan. *XI International Cambrian Congress*, Berlim, 1980, Abstracts, pp.12-14.

IV.6. REFERÊNCIAS A PÁGINAS (OU "SITES") NA INTERNET

Salvo raras e bem definidas excepções, a regra fundamental da utilização de fontes de informação para a realização de um trabalho científico é que essas fontes devem ser originais (fontes primárias), fidedignas e ter um autor (ou um conjunto de autores) perfeita e inequivocamente definido.

De acordo com esta regra, fontes com a **Wikipédia** ou páginas web sem autor declarado, por uma ou várias das razões apontadas, **não são admissíveis como fontes de informação** num trabalho como o da disciplina de Paleontologia do GeoFCUL.

Por outro lado, uma condição base da elaboração da Bibliografia é que as referências nela contidas devem fornecer a informação necessária e suficiente para a respectiva fonte de informação seja encontrada. Assim sendo, nas referências "bibliográficas" (ou "sitográficas", como já há que refira, ainda que o termo não esteja formalizado e, como tal, não deva ser utilizado) de páginas de Internet devem constar, obrigatoriamente:

- Apelido(s) e iniciais do(s) nomes(s) do(s) autor(es).
- Ano de afixação na Internet (ou ano da última actualização).
- Título da página web (em itálico).
- Acessível em (seguido do endereço URL).
- Consultado em (seguido da data da última consulta "online").

ex.

SILVA, C.M. DA (1983). *Temas de Paleontologia: Somatofóssil*. Acessível em <http://webpages.fc.ul.pt/~cmsilva/Paleotemas/Indexpal.htm>, consultado em 21.08.2010.

IV.6. REFERÊNCIAS A CARTAS GEOLÓGICAS

- Apelido(s) e iniciais do(s) nomes(s) do(s) autor(es).
- Ano de publicação.
- Título da série de cartas geológicas e escala [*em itálico*].
- Número e designação da folha da carta consultada [*em itálico*].
- Menção à notícia explicativa.
- Entidade que publicou a carta geológica e localidade de publicação.
- Número de páginas da notícia explicativa.

ex.

Almeida, F.M. DE (1980). *Carta Geológica de Portugal à escala 1:50.000, Folha 34-C, Cascais, com Notícia Explicativa*. Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, Lisboa, 67 pp.

V. CITAÇÕES

QUANDO E COMO SE CITA. REGRAS ELEMENTARES

Uma parte mais ou menos significativa de qualquer trabalho científico é constituída por informação que não foi gerada pelos autores do trabalho em causa ou que não é apresentada nesse trabalho pela primeira vez (não é original, ou inédita). Assim sendo, referir a origem (as fontes) dessa informação incluída nos manuscritos, sob a forma de textos ou de ilustrações, é um ponto fundamental de honestidade científica. As obras de outros autores são ainda citadas, por exemplo, quando, com a sua autoridade, corroboram ou confirmam uma afirmação nossa. Quando se cita deve ter-se a certeza de que a citação diz algo de novo ou confirma o que foi dito, **com autoridade**.

A citação pressupõe que se partilha a ideia/opinião do autor citado, a menos que o trecho em causa seja precedido e/ou seguido de expressões críticas. Ou seja, nos trabalhos científicos também se referem obras com cujo conteúdo, por uma ou outra razão, não concordamos e/ou pretendemos refutar. Estar em desacordo, saudavelmente, faz parte do processo de debate e de trocas de ideias subjacente ao trabalho científico.

O autor e a fonte da citação devem ser **claramente identificáveis**, sob pena de incorrerem em plágio. No caso de uma citação, deve referir-se a página onde surge a informação referida. Se se tratar de uma paráfrase, não se usam aspas e a referência à página pode omitir-se.

N.B. O trecho citado deve ser colocado entre aspas: "citação".

ex.

"... citação ..." (ZBYSZEWSKI, 1951: 10).

ou

"... citação ..." (ZBYSZEWSKI, 1951, pág. 10).

A citação **deve ser fiel**.

1. As citações devem ser feitas, na medida do possível e do razoável, na sua língua original.

2. As palavras ou frases devem ser transcritas **tal como estão**.

N.B. No caso de existirem erros, gralhas ou anomalias evidentes estes **não devem** ser corrigidos, mas podem ser assinalados, acrescentando-lhes a expressão [sic], a seguir à suposta incorrecção ou gralha, que significa *assim, deste modo*, ressaltando-se assim a possibilidade de uma citação incorrecta.

ex.

"Os rodistas [sic], juntamente com *Nerinea*, são dos fósseis mais característicos do Cretácico da região de Lisboa." (Zbyszewski, 1959: 20).

3. As partes do texto que forem omitidas (elipses) devem ser devidamente assinaladas mediante a inserção de reticências para o trecho eliminado.

ex.

"... citação ..." ou "[...] citação [...]".

4. Qualquer comentário, esclarecimento ou especificação nosso no seio da citação deve figurar entre parêntesis rectos.

ex.

"Os fósseis de rudistas ocorrem frequentemente [em rochas no Cretácico] na região de Lisboa" (REY, 1984: 45).

5. Os sublinhados ou itálicos que não são da responsabilidade do autor, mas sim da nossa, devem ser assinalados [sublinhado nosso] *deste modo* [itálico nosso].

6. Todas as obras citadas (mencionadas) no texto do trabalho devem ser incluídas na BIBLIOGRAFIA e apenas estas.

VI. PARÁFRASES

Por vezes torna-se necessário repetir ou expor, por palavras nossas, ideias ou argumentos de outros investigadores expressos em textos de sua autoria - parafrasear. Há, contudo, que ter sempre presente que essas ideias e argumentos (ou dados) devem ser atribuídos, sem ambiguidades, ao seu autor sob pena de, mais uma vez, incorreremos em plágio.

ex.

"Segundo TEIXEIRA & ZBYSZEWSKI (1951), o Pliocénico da região de ..."

ou

"O Arenito de Carnide é de idade Pliocénica (TEIXEIRA & ZBYSZEWSKI, 1951)."

ou

"Este problema foi anteriormente abordado por COX (1931, 1936), ZBYSZEWSKI (1959) e CARDOSO (1980)."

Caso existam vários artigos do mesmo autor publicados no mesmo ano deve proceder-se do seguinte modo:

ex.

"Segundo LAURIAT-RAGE (1978a, 1978b), ..." (*vide* III.6. A BIBLIOGRAFIA).

Caso a obra parafraseada possua mais de dois autores deve usar-se "*et al.*" [e outros].

ex.

"Segundo WALKER *et al.* (1992), ..."

OBRAS CONSULTADAS

(PARA A ELABORAÇÃO DESTAS NORMAS)

DAVID, L. (1985). Géoécriture ou l'Art d'Ecrire la Géologie. *BRGM, Manuels et Méthodes*, 10: 1-150.

ECO, U. (1977). *Como si fa una tesi di laurea*. Ed. Valentino Bompiani & C., Milão (tradução portuguesa de A.F. Bastos e L. Leitão, *Como se faz uma tese em ciências humanas*, Editorial Presença, Lisboa, 4º edição, 1988, 231 pp.).

NOTAS:

Lisboa, 20 de Agosto de 2010